

Papa Francisco e o enfrentamento dos abusos do clero católico

Aurea Marin Burocchi¹

O Papa emérito **Bento XVI**, em carta ao seu biógrafo, o alemão Peter Seewald, meses antes de sua morte, referiu-se ao problema de saúde que o levou a renunciar em 2013: “a insônia que o acompanhava sem interrupção desde a **Jornada Mundial da Juventude em Colônia**”, em agosto de 2005. Isso, entretanto, não esclarece os motivos dessa insônia.

De fato, muito se falou sobre esses motivos e o mais citado foi sua incapacidade de lidar com a questão dos abusos perpetrados pelo clero católico em todo o mundo contra crianças e adolescentes. Problema herdado de seus antecessores, especialmente Paulo VI e João Paulo II – não citamos João Paulo I devido à brevidade de seu pontificado: 33 dias em 1978. Estima-se que essa prática seja mais antiga, embora somente nas últimas décadas a questão esteja nas manchetes.

Portanto, uma grande e, talvez inesperada, novidade no pontificado de Francisco é o enfrentamento da questão, aparentemente sem melindres, coisa que vem ocorrendo desde 2013. Em muitas ocasiões o pontífice tem se expressado, demonstrando preocupação e vergonha. No Congresso Latino-Americano, no Paraguai, dedicado ao tema dos abusos sexuais dentro da Igreja disse:

Desejo expressar minha tristeza às vítimas pelas dores e os traumas que sofreram. E também minha vergonha, nossa vergonha, minha vergonha pela longuíssima incapacidade da Igreja em pô-las no centro de suas preocupações, assegurando a elas a minha oração.

O abuso sexual por parte do clero e seu encobrimento por bispos e superiores religiosos deixaram uma ferida indelével no corpo de Cristo, a Igreja, devido ao dano causado a tantas pessoas.

Qualquer um que diminua o impacto desta história e minimize o perigo atual desonra aqueles que tanto sofreram e engana aqueles que dizem servir (FRANCISCO, 2023).

Alguns dados estatísticos:

Irlanda: este foi o primeiro país a ter acusações de abusos de padres e religiosos já na década de 1980. A partir de 2008, a Igreja iniciou uma série de investigações internas sobre essas alegações. Desde 1975 confirmaram-se abusos sexuais feitos por pelo menos 85 padres.

¹ Doutorado em Teologia pela FAJE. Professora da PUC Minas. Membro dos Grupos de Pesquisa Teologia e Contemporaneidade – PUC Minas e Interfaces – FAJE. Contato: aureamrin@gmail.com

Portugal: um dos últimos países a divulgarem o resultado das investigações, revelou que o clero católico abusou sexualmente de pelo menos 4.815 menores desde 1950. A maioria desses crimes já prescreveu, somente 25 acusações continuam em processo.

Estados Unidos: no início do terceiro milênio um grande escândalo foi revelado pelo Boston Globe – *Spolight* – incluindo o arcebispo Bernard Law que encobriu denúncias de abusos sexuais de quase 90 padres ao longo das décadas, somente na Arquidiocese de Boston. A Igreja Católica norte-americana recebeu denúncias de mais de 20 mil menores vítimas de abuso sexual por parte de 7 mil clérigos.

Em 2018, a Congregação para a Doutrina da Fé, órgão vaticano que julga esses casos, considerou o cardeal Theodore McCarrick, Arquidiocese de Washington, culpado de abusos contra menores e adultos. Seu caso tem o agravante de abuso de poder, por isso foi reduzido ao estado laico em 2018 – pena mais dura da lei canônica. Ele é o membro do clero de maior hierarquia a receber tal punição. Papa Francisco, em 2019, o expulsou da Igreja devido a esses abusos sexuais de adolescentes na década de 1970.

Chile: as acusações levaram à investigação de mais de 200 membros da Igreja. 240 vítimas foram identificadas, sendo 123 menores de idade. Padre Karadima foi o epicentro desse escândalo, tendo seu caso de ataques a menores entre as décadas de 1980 e 1990, em uma paróquia de Santiago, alcançado enorme divulgação e indignação no país. Em 2018, ao visitar o Chile, Papa Francisco foi acusado de não agir no caso. Na ocasião, o pontífice fez um *mea culpa* e, ao voltar a Roma, aceitou a renúncia de sete bispos chilenos.

Alemanha: em pesquisa de 2017, descobriu-se que, pelo menos, 547 menores de um coro de Regensburg foram abusados por clérigos entre 1945 e 1990. Em 2018, acadêmicos concluem um estudo que aponta 3.677 menores abusados por clérigos entre 1946 e 2014, no país. O Papa Emérito Bento XVI, em 2022, foi questionado sobre a sua gestão da pedofilia quando era Arcebispo de Munique. O relatório dessa arquidiocese revela que, entre 1945 e 2019, pelo menos 497 pessoas sofreram agressões sexuais.

Bélgica: o escândalo da pedofilia clerical tem início com as acusações contra um bispo. Tal fato deu origem a macro investigações sobre os abusos sexuais cometidos pelos membros do clero no país. Em 2010, o bispo de Bruges, Roger Vangheluwe, foi acusado de abusos contra dois sobrinhos durante anos. As conclusões da Comissão para o Tratamento de Queixas de Abuso Sexual revelam que 13 abusados cometeram suicídio e 6 tentaram tirar a própria vida. Fatos que sublinham a gravidade dos abusos. Foram identificados 320 padres agressores já falecidos, cujos crimes se deram entre 1950 e 1980. Quando um magistrado fechou os trabalhos da comissão, o próprio Parlamento abriu a investigação contra os abusos e criou um centro de arbitragem independente que funcionou entre 2012 e 2015, recebendo 628 denúncias. A Igreja, por sua vez, criou 10 pontos de contato para acolher depoimentos e indenizar as vítimas. Até 2020, esses pontos de contato receberam 553 denúncias, chegando-se a 1.181 denúncias sobre uma população de 11,5 milhões de habitantes.

França: a comissão formada para investigar casos de abusos sexuais de menores por parte do clero apresentou em 2021 o cálculo de 330 mil menores vítimas de padres, religiosos e pessoas ligadas às instituições católicas, desde 1950.

Polônia: desde 2018 a Igreja recebeu centenas de denúncias sobre agressões sexuais do clero. Em 2019, a Igreja polonesa admitiu que cerca de 400 padres abusaram sexualmente de crianças ao longo de 3 décadas.

Austrália: após alguns escândalos, o governo criou uma comissão que recebeu, entre 2013 e 2017, as denúncias de abusos. O relatório apontou que 7% dos religiosos católicos receberam denúncias de agressões sexuais contra menores entre 1950 e 2010. Entretanto, os fatos não foram investigados. Em 2018, o Cardeal George Pell foi acusado e absolvido em 2020.

Espanha, Itália, Brasil são países em que parece ainda não haver a adequada mobilização eclesial para o acolhimento e investigação de tais casos. O Brasil é o segundo país no mundo, com mais casos de abusos sexuais de crianças e adolescentes, segundo a Agência do Senado.

Em artigo publicado pelo IHU em 20/02/2023, Pe. Marcelo Neri, teólogo italiano e professor da Universidade de Flensburg, na Alemanha, responde o que há por trás dos abusos da Igreja. O religioso lembra que não se trata “apenas” de casos, mas que é necessário levar-se em conta a constelação de questões em que se inserem. Segundo ele, tanto a Igreja quanto a teologia não podem descuidar desse pano de fundo. O poder inerente ao Ministério Ordenado e a importância do testemunho carismático são fatores agravantes dos crimes de abuso de menores por parte do clero.

Pe. Marcelo Neri traça uma rápida, mas clara imagem nesse pano de fundo dos abusos, colocados entre patologia e crime, que envolvem o desvio, a violência, a justificação e não responsabilização do clero:

- a. Clericalização do ministério e pastoral da Igreja que “degrada”, desqualifica a comunidade de fé e dos discípulos missionários como sujeitos secundários, simples coadjuvantes;
- b. Visão distorcida dos sacramentos que chega a colocar as vítimas como cúmplices do crime, não se comprometendo, portanto, com a reparação do corpo e da alma violados;
- c. Cultura carente de memória da Igreja local: sem documentos e arquivos acessíveis, quando os culpados são transferidos, perde-se a memória histórica dos eventos criminosos;
- d. Falta de verificação comunitária por parte de membros da comunidade de fé que podem e devem compartilhar o discernimento sobre as práticas, papéis e pessoas que vivem e trabalham na comunidade;
- e. Aceitação da responsabilidade que permitiria a gestão dos casos e a configuração de medidas, em processo sinodal (cf. NERI, 2023).

Ele termina afirmando que: “O que temos dificuldade para compreender é que ou fazemos isso agora ou seremos atropelados pela nossa inércia”.

Citamos vários dados, em vários países, que podem levar alguns a pensarem: quantos, meu Deus! E outros a dizerem: só isso? No mundo laico esses dados são maiores [sic!]. Pensamos que a questão não se resume a números, embora os tenhamos citado, ou a lugares e ambientes, embora vivamos neles. A questão é: o número correto é zero; o lugar, o ambiente é: nenhum. Ainda que fosse uma única criança – ou adulto – a sofrer abuso e violência, não poderíamos nos calar. Primeiro como cristãos, discípulos missionários do Mestre, enviado a anunciar o infinito amor de Deus Trindade Amorosa. Ainda que não fôssemos homens e mulheres de fé, toca-nos a condição de criaturas que nos faz todos membros uns dos outros, habitantes da Casa Comum, para com a qual temos responsabilidades inalienáveis: cuidar uns dos outros. Muito bem e belamente nos disse um pregador inglês do século XVI:

Nenhum homem é uma ilha

Nenhum homem é uma ilha isolada;
cada homem é uma partícula do continente,
uma parte da terra;
se um torrão é arrastado para o mar,
a Europa fica diminuída,
como se fosse um promontório,
como se fosse a casa dos teus amigos ou a tua própria;
a morte de qualquer homem me diminui,
porque sou parte do gênero humano.
E por isso não perguntes por quem os sinos dobram;
eles dobram por ti.

John Donne, *Meditações VII*.

BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO, Papa. *Abusos, Francisco: que os menores estejam mais seguros na Igreja*. Mensagem enviada por ocasião II Congresso Latino-americano sobre o tema “Cuidar, informar e comunicar: elementos-chave para uma gestão eficaz dos casos de abuso sexual”. In VaticanNews. 14/03/2023. Disponível: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/papa-francisco-congresso-latino-americano-abuso-menores.html> Acesso: 30/04/2023.

NERI, M. O que há por trás dos abusos na Igreja? Artigo publicado no *Settimana News*, traduzido pelo *Instituto Humanitas Unisinos* (IHU), e publicado em 20/02/2023. Disponível: <https://www.ihu.unisinos.br/626316-o-que-ha-por-tras-dos-abusos-na-%20igreja-artigo-de-marcelo-neri> Acesso: 30/04/2023.